

The top of the page features a decorative header. On the left, there is a white outline map of South America. Below it, a horizontal line of black silhouettes of people holding hands spans the width of the page. The background is a textured, woven pattern in shades of yellow and brown. Overlaid on this background is the main title in large, bold, green letters with a white outline. The title reads: 'I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba'.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba

Anais I Congresso Internacional de Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local:  
diálogo Brasil – Cuba ISSN:2448-0436  
Feira de Santana, Bahia, *campus* central da UEFS, 16 a 18 de março de 2016.

## **CARTA DO I CIEPS - I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba**

O I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba, realizado em Feira de Santana-BA de 16 a 18 de março de 2016 na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil, constituiu-se em um espaço político-acadêmico-popular que buscou, entre as poucas oportunidades possíveis, articular discussões de pesquisa e extensão que representam anseios de diálogos a muito manifestados através dos conhecimentos e saberes populares e locais, no intuito de mostrar que existem possibilidades de se fazer um desenvolvimento numa outra lógica socioprodutiva, distante da tão propalada competitividade excludente da economia convencional.

É nesse contexto que a economia popular e solidária, por via da produção associada, mostra-se como alternativa para aqueles que preferem o trabalho coletivo, cooperado, solidário e autogestionário como possibilidade concreta de empoderamento individual, coletivo e comunitário, a lastrear uma outra forma de desenvolvimento, o desenvolvimento local solidário.

Das discussões desenvolvidas tanto nos espaços em formato acadêmico (grupos de trabalho, conferências e painéis) do I CIEPS, quanto no diálogo livre proporcionado pela Feira de Economia Popular e Solidária da UEFS (destacando-se, nela, a experiência da adoção de moeda social), foram, então, selecionadas as seguintes proposições, que pretendem servir como

The top of the page features a decorative header. On the left, there is a white outline map of South America. Below it, a row of black stick figures holding hands spans the width of the page. The background is a textured, woven pattern in shades of yellow and brown. The main title is written in large, bold, green letters with a white outline. The subtitle is in a smaller, green font with a white outline.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba

Anais I Congresso Internacional de Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local:  
diálogo Brasil – Cuba ISSN:2448-0436

Feira de Santana, Bahia, *campus* central da UEFS, 16 a 18 de março de 2016.

balizas e inspiração para as lutas que estão a exigir os ideais inspiradores da organização do Congresso e seus participantes:

1) A Economia Popular e Solidária emerge de reações às imposições do capitalismo globalizante e suas práticas mantêm intensa relação com aspectos locais da cultura, do ambiente, dos arranjos sociais e políticos, assim como estão a exigir a construção de estratégias de educação e políticas públicas específicas para o enfrentamento ao modo hegemônico de produzir, circular e dividir os bens e serviços resultantes do trabalho humano.

2) Pontua-se que a economia popular solidária não pode ser confundida com filantropia ou com economia “para pobres”, nem pode albergar o discurso do empreendedorismo que vem caracterizando fortemente a atual fase neoliberal do capitalismo, em tempos de flexibilização dos direitos do trabalhador, terceirizações e outras formas de exploração do trabalho. Se a lógica da empresa capitalista está presente, marcada pela competição, desvalorização do trabalho e mercantilização das relações, a famosa “cultura do auto-emprego” nada mais faz do que atender o mercado, enfraquecendo as lutas e conquistas da classe trabalhadora.

3) É imperiosa a mobilização política para a construção de marco legal e burocrático capaz de espelhar as estruturas produtivas ou organizativas e demandas da classe trabalhadora, na perspectiva de uma outra Economia, priorizando-se as ações em redes de produção associada e o trabalho coletivo em tipologias e procedimentos de fato sensíveis às suas características e realidade. Destacam-se, também, a adaptação do sistema tributário e previdenciário, a construção de vias de acesso à justiça genuinamente populares, a proteção contra a exploração do trabalho e mecanismos jurídicos,

The top of the page features a decorative header. On the left, there is a white outline map of South America. Below the map, a horizontal line of black silhouettes of people holding hands spans the width of the page. The background of the header is a textured, woven pattern in shades of yellow and brown. Overlaid on this background is the main title in large, bold, green letters with a white outline. The title reads: 'I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba'.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba

**Anais I Congresso Internacional de Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local:  
diálogo Brasil – Cuba** ISSN:2448-0436

Feira de Santana, Bahia, *campus* central da UEFS, 16 a 18 de março de 2016.

inclusive procedimentais, de garantia contra a discriminação baseada em gênero, opção sexual, “raça” e da proteção aos direitos das crianças, jovens e idosos e idosas.

4) Nesse passo, aponta-se a dificuldade de reconhecimento e o desinteresse do poder público local por genuínas práticas e políticas de economia popular e solidária, seja pela burocracia imposta, pela falta de transparência, impessoalidade e controle na aplicação dos recursos, seja pelo descumprimento de diretrizes nacionais e internacionais de fomento e estímulo ao saber popular, conhecimento local e tecnologias sociais.

5) Destaca-se a necessidade de priorizar a capacitação política e técnica e encorajamento das iniciativas de economia popular e solidária para organização em redes e cadeias de produção comercialização, consumo e finanças solidárias, estimulando-se a identificação de aspectos endógenos para o desenvolvimento territorial e local que transformem as potencialidades naturais em riquezas de forma sustentável.

6) Evidencia-se a importância da criação de fundo de financiamento com recursos federais, estaduais e municipais para incentivo às iniciativas de economia popular e solidária, em detrimento do foco no microempreendedor individual e da micro e pequena empresa que atuam sob a lógica do individualismo e da competição, capturados por uma lógica que contradiz os interesses dos que possuem apenas o fator de produção trabalho.

7) Saliencia-se a importância do resgate de formas tradicionais de trabalho e de produção e transmissão de conhecimento, desvalorizadas ou mesmo despercebidas sob séculos de preconceito, ainda presentes nos

The top of the page features a decorative header. On the left, there is a white outline map of South America. Below the map, a horizontal line of black silhouettes of people holding hands spans the width of the page. The background of the header is a textured pattern of yellow and brown wavy lines. The title is written in large, bold, green letters with a white outline.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: diálogo Brasil-Cuba

Anais I Congresso Internacional de Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local:  
diálogo Brasil – Cuba ISSN:2448-0436

Feira de Santana, Bahia, *campus* central da UEFS, 16 a 18 de março de 2016.

diferentes arranjos comunitários resistentes dos povos tradicionais – indígenas, quilombols, comunidades ribeirinhas, de fundos e fecho de pasto etc.

8) Imperioso é o fortalecimento dos processos de incubação que integrem de forma articulada ensino, pesquisa e extensão, a partir das dimensões presentes nos movimentos de economia popular e solidária por políticas públicas, dinamizados pela educação popular, tecnologias sociais e práticas educativas político-metodologicamente adequadas aos ambientes tanto urbanos quanto rurais.

9) Demonstra-se politicamente oportuna e necessária a criação em Feira de Santana de fórum de autogestão a partir das iniciativas produtivas da economia popular e solidária, assim como de organização de classe que associe trabalhadores envolvidos nas diversas atividades de economia popular e solidária, a partir das discussões pautadas nas iniciativas produtivas, nas incubadoras e demais entidades de fomento e no fórum local de economia popular e solidária.

10) Pontua-se, por fim, a necessidade de consolidação de espaços de encontro e publicação para pesquisa, extensão e experiências reais da economia popular solidária e do desenvolvimento local solidário, destacando-se, neste contexto, tanto o papel da Universidade Pública socialmente referenciada, quanto o da constituição de redes de pesquisa que conjuguem diferentes perspectivas locais e regionais, especialmente no âmbito da América Latina – cujas peculiaridades históricas e culturais estão a exigir a ainda pendente descolonização do modo de compreender e vivenciar a realidade.